



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.ª série | Ensino Médio

MORFOSSINTAXE E ELEMENTOS NOTACIONAIS DA LÍNGUA ESCRITA.
DISTINÇÃO DE FATO E OPINIÃO, ESTRATÉGIAS DE LEITURA: IDENTIFICAÇÃO DE TESES E ARGUMENTOS E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.	EM13LP08 Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	Morfossintaxe e elementos notacionais da língua escrita.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a função dos elementos constitutivos da oração ou dos sintagmas. Analisar os efeitos de sentido das escolhas feitas na construção de orações em diferentes textos, produzidos em variados gêneros, considerando contexto de produção, circulação e recepção de textos. 	EM13LP55/ES Apropriar-se dos textos multimodais diversos e das ferramentas digitais para reconhecer características, particularidades e uso dessas ferramentas, utilizando-as no cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração da multissemiose; Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. 	<ul style="list-style-type: none"> Fazer uso de recursos linguísticos e multissemióticos. Reconhecer relações entre textos verbais e multimodais. 	
	D032_P Identificar a tese de um texto.	EM13LP05 Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los para avaliar sua força e eficácia e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	- Distinção de fato e opinião, estratégias de leitura: identificação de teses e argumentos e sequências textuais.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos de gêneros argumentativos. Analisar estratégias e operadores da argumentação e recursos de modalização. Posicionar-se, oralmente, de forma crítica e ética, diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. 	EM13LP15 Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	<ul style="list-style-type: none"> -Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma e o uso adequado de ferramentas de edição. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e utilizar as operações e os processos de produção textual (planejar, produzir, revisar, editar, reescrever), que devem se dar em contextos de produção definidos (interlocutores, intencionalidades etc.). Considerar o contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos. Produzir textos escritos e multissemióticos com o uso de processos e procedimentos trazidos pelas novas mídias. 	

Contextualização

Informamos que, a partir da Quinzena 14, o Material Estruturado incluirá todo o conteúdo relativo a esta quinzena, de modo a não haver mais duas capas e sintetizar o conteúdo em um único volume. Esperamos, assim, que essa mudança facilite o seu trabalho, planejamento e sua organização em sala de aula.

Informamos, ainda, que, nesta quinzena, o(a) professor(a) deverá realizar, junto aos estudantes, o trabalho na plataforma Letrus e, na semana seguinte, dedicar-se à preparação para a 3.ª edição da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA). Em razão dessas atividades, o material previsto para esta quinzena foi reduzido.

Caro(a) professor(a),

Dando continuidade à sintaxe da oração, iniciaremos o conteúdo sobre **termos acessórios da oração**, apresentando aos(as) alunos(as), por meio de textos que relacionam os temas integradores sobre a tecnologia e os povos tradicionais, o **adjunto adnominal**. O objetivo é capacitar os(as) estudantes a reconhecerem o adjunto adnominal como um elemento que **caracteriza ou determina os substantivos**, conferindo-lhes maior riqueza semântica. Será enfatizado como o adjunto adnominal qualifica ou delimita o significado do núcleo ao qual se refere, destacando seu papel na construção de mensagens coesas e bem estruturadas. Além disso, espera-se que os(as) alunos(as) consigam **distinguir** o **adjunto adnominal** do **complemento nominal**, estudado na quinzena anterior.

Bom trabalho!

Conceitos e Conteúdos

LEITURA COMPARTILHADA

TEXTO I

Como a chegada da tecnologia nas aldeias indígenas afeta o dia a dia dos povos originários no Brasil.

SPBrasil

[...]

Chegada da tecnologia nas aldeias indígenas: quais são os impactos?

Muitas aldeias indígenas já tiveram acesso à tecnologia através de celulares, computadores, TV, videogames entre outros aparelhos. Em alguns lugares mais distantes, não é possível o acesso à internet, mas mesmo assim, os aparelhos são utilizados para jogos, fotografias ou para produzir vídeos.

E esse é um dos aspectos que pode ser considerado positivo: com a chegada da tecnologia nas aldeias indígenas, a comunidade consegue registrar mais facilmente e com mais frequência seu cotidiano. [...] Existem registros gravados de festas, rituais tradicionais ou até mesmo tarefas do cotidiano, como cozinhar. Isso torna o acesso e registro da cultura indígena mais acessível e próxima de toda a população.

Sem pré-conceito

As pessoas, no geral, ainda têm uma noção colonizadora dos indígenas, de que eles, por viverem na mata, não devem ter acesso às 'modernidades' da cidade grande, [...]. Mas essa é uma ideia já bastante ultrapassada. Muitos povos originários possuem canais no *YouTube* ou perfis em redes sociais com milhares de seguidores e visualizações. [...] fazendo com que as pessoas entendam mais claramente sua cultura e seu modo de vida. [...]

O lado ruim da coisa...

Porém, nem tudo são flores... há relatos de alguns indígenas que reclamam de certos aspectos da tecnologia nas aldeias indígenas, como, por exemplo, o fato de as crianças estarem recorrendo menos aos pais ou membros mais antigos das aldeias em busca de informação, já que hoje conseguem acessar tudo pela internet. Jaime Diakara, kumu (ou, na expressão mais conhecida, pajé), escritor e antropólogo, do povo Desane, afirma que não é mais tão comum nas crianças o hábito de perguntar ao pai quem eram seus ancestrais e o papel deles na tribo. [...] Assim como as brincadeiras na terra ou entre as crianças, em um aspecto mais físico, foram substituídas pelos joguinhos nos celulares ou videogames. Mas essa também é uma discussão de todos os povos, não só dos indígenas. A tecnologia, assim como suas vantagens e desvantagens, chega para todos, não importa os hábitos culturais. [...]

Disponível em: <<https://spbrasil.com.br/como-a-chegada-da-tecnologia-nas-aldeias-indigenas-afeta-o-dia-a-dia-dos-indios-no-brasil/>>. Acesso em: 18 de mar. 2025. Adaptado para fins didáticos.



TEXTO II



Charge de Samuca. Disponível em: <<https://educacaoprogramadeindio.blogspot.com/2019/05/oacesso-as-novas-tecnologias-e-inclusao.html>>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

RODA DE CONVERSA

No *"Dia Internacional dos Povos Indígenas"* é importante refletirmos sobre como a tecnologia tem transformado o cotidiano nas aldeias indígenas no Brasil. O texto I, o artigo de opinião: ***Como a chegada da tecnologia nas aldeias indígenas afeta o dia a dia dos povos originários no Brasil***, destaca que o acesso às ferramentas digitais trouxe benefícios, como a conexão com o mundo exterior e a possibilidade de registrar e divulgar suas tradições. Porém, também trouxe desafios, como a dependência tecnológica e o impacto na cultura e no modo de vida tradicional.

A charge compartilhada nos faz refletir sobre o uso dessas tecnologias. Essa ironia aponta para um paradoxo: a visibilidade e o apoio que os povos indígenas recebem nas redes sociais muitas vezes não se traduzem em ações concretas para melhorar sua qualidade de vida ou proteger seus territórios.

Portanto, devemos ir além de mensagens on-line e buscar formas de apoiar efetivamente os povos indígenas, respeitando sua autonomia e valorizando suas culturas. ***Que ações práticas podem ser tomadas para assegurar que a tecnologia sirva como uma ferramenta de empoderamento, e não de descaracterização?***

Para que a tecnologia empodere os povos indígenas sem descaracterizá-los, é essencial promover educação digital que respeite suas tradições, criar plataformas para registrar e divulgar suas culturas, e usar as redes sociais para mobilização em defesa de seus direitos. Além disso, é importante oferecer acesso à internet e suporte técnico, incentivar projetos liderados por indígenas e valorizar a troca de saberes tradicionais entre comunidades. Assim, a tecnologia pode ser uma aliada no fortalecimento de suas culturas e autonomia.

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Na estruturação de um período, além dos termos essenciais (sujeito e predicado) e dos termos integrantes (como os complementos verbais e nominais, que completam o sentido dos verbos e dos nomes), encontramos os chamados **Termos Acessórios da Oração**.

Esses termos, embora não sejam indispensáveis para a formação de uma oração sintaticamente correta, têm a função de enriquecer e detalhar a mensagem, oferecendo informações adicionais que contribuem para a coerência e expressividade do enunciado.

ADJUNTO ADNOMINAL

Adjunto adnominal

*O **adjunto adnominal** é um **termo acessório** da oração que desempenha a função de caracterizar ou determinar um substantivo, contribuindo para a construção de seu sentido no contexto.*

O **adjunto adnominal** pode ser representado por artigos, adjetivos, locuções adjetivas, pronomes ou numerais, e está sempre relacionado a um **núcleo nominal**. Por meio do adjunto adnominal, é possível adicionar informações que qualificam, especificam ou quantificam os elementos da oração, tornando a comunicação mais efetiva. Vejamos alguns exemplos retirados dos textos lidos anteriormente:

No texto II, identificamos **adjuntos adnominais** nas expressões “... **algum sinal**...” e “...**nossa tribo**?”. O pronome indefinido “**algum**” e o possessivo “**nossa**” funcionam como adjuntos adnominais, pois estão diretamente ligados, respectivamente, aos substantivos “**sinal**” e “**tribo**”, exercendo a função de determinar e especificar esses substantivos no contexto do diálogo.

Note que, relacionando-se ao substantivo “**sinal**”, também encontramos a expressão “**de esperança**”, o que pode gerar dúvida quanto a sua classificação sintática. Contudo, neste caso, “**de esperança**” configura-se como complemento nominal.

Quando se trata de um substantivo abstrato, uma diferença importante, que auxilia na análise sintática, é que o **adjunto adnominal** exerce **papel ativo** em relação ao substantivo, enquanto o complemento nominal exerce papel passivo. É o que ocorre com “**de esperança**”, a esperança é sinalizada (não sinaliza), portanto, trata-se de complemento nominal.



No texto I, no início do primeiro parágrafo, encontramos alguns exemplos de adjuntos adnominais, que aparecem acompanhando um substantivo, como podemos ver a seguir:

“**Muitas** aldeias **indígenas** já tiveram acesso à tecnologia através de celulares, computadores, TV, videogames, entre **outros** aparelhos. Em **alguns** lugares **mais distantes**, não é possível o acesso à internet, mas mesmo assim, **os** aparelhos são utilizados para jogos, fotografias ou para produzir vídeos.

Nesse exemplo, as palavras destacadas pertencem a **diferentes classes gramaticais** e exercem, nas orações em que estão inseridas, a **função sintática de adjuntos adnominais**. Tais palavras aparecem para **determinar**, como ocorre com os pronomes indefinidos (“*muitas*”, “*outros*” e “*alguns*”) e os artigos definidos (“*a*”, “*o*” e “*os*”), ou para **caracterizar**, como no caso do adjetivo (“*indígenas*”) e da locução adjetiva (“*mais distantes*”), os substantivos aos quais se referem.

Ainda no texto I, no penúltimo período do segundo parágrafo, encontramos um exemplo de adjunto adnominal que nos chama a atenção por ser introduzido por uma preposição:

“[...] Existem registros gravados de festas, rituais tradicionais ou até mesmo tarefas **do cotidiano**, como cozinhar. Isso torna o acesso e registro da cultura indígena mais acessível e próxima de toda a população.

No exemplo, o termo “**do cotidiano**” é uma locução adjetiva que está caracterizando o substantivo concreto “**tarefas**”, portanto, exerce função sintática de adjunto adnominal. Então, surge a pergunta:

Por que não foram destacados os termos “da cultura” e “de toda a população”?



Na análise sintática, é importante estarmos atentos àqueles nomes que aparecem seguidos de preposição. Tanto o adjunto adnominal quanto o complemento nominal possuem características semelhantes, por isso, precisamos sempre observar alguns detalhes importantes.

No exemplo anterior, em *“Isso torna o acesso e registro da cultura indígena mais acessível e próxima de toda a população”*, os termos *“da cultura”* e *“de toda a população”* exercem a função sintática de complemento nominal e não de adjunto adnominal, pois completam o sentido de um substantivo abstrato, e não só, os complementos estabelecem uma relação passiva com o nome (substantivo). Para melhor compreensão daquilo que diferencia esses dois termos, observe a tabela a seguir:



	Complemento Nominal	Adjunto Adnominal
Função	Completa o sentido de um substantivo abstrato , um adjetivo ou um advérbio .	Caracteriza ou determina um substantivo concreto ou abstrato .
Relação com o nome	Sempre se liga ao nome por uma preposição .	Às vezes se liga ao nome por uma preposição .
Sentido	Passivo . A ação é exercida sobre ele.	Ativo . Ele exerce a ação sobre algo ou alguém.
Valor	Não indica posse .	Pode indicar posse .





Agora que você já aprendeu sobre os adjuntos adnominais, vamos dar continuidade à quinzena com a segunda parte do conteúdo, dedicada ao estudo do texto dissertativo-argumentativo, utilizando a plataforma Letrus.

PLATAFORMA LETRUS

Na plataforma Letrus, é disponibilizado ao(à) estudante e ao(à) professor(a) um material pré-textual:



1. **Estudo das competências (A Letrus e a BNCC)**
2. **Estudo do tema** - Material de repertório, contendo textos de apoio que estão sinalizados no sumário:

- **“Teorizando”**: a proposta é trazer textos elucidativos sobre o tema.
- **“Saiba mais!”**: a proposta é trazer uma curiosidade ou uma informação extra sobre o tema.
- **“De olho nos dados!”**: traz dados feitos em pesquisas diversificadas.
- **“Universo artístico”**: indica documentários, filmes, curtas, livros sobre a proposta de redação.
- **“Selecionar, relacionar e organizar”**: traz exercícios com itens objetivos de interpretação dos textos de apoio.
- **“Análise da proposta de redação”**: demonstra um fluxograma sobre o tema, a tese e os possíveis argumentos.
- **“Referências bibliográficas”**: traz todos as referências utilizadas no material.

Acesso ao material

O material pode ser acessado diretamente na Plataforma Letrus, conforme o tutorial abaixo:



PASSO A PASSO PARA PROFESSOR

1. Acessar o *link*: www.letrus.com;
2. Clicar na parte superior e clicar em “área do professor”;
3. *Logar* com o e-mail da escola.

Exemplo:

E-mail da escola:

escolaxuxameneguel@sedu.es.gov.br

Data de nascimento: 06/07/2007

Senha: escolaxuxameneguel

PASSO A PASSO PARA ESTUDANTES

1. Acessar o *link*: www.letrus.com;
2. Clicar na parte superior e clicar em “área do aluno”;
3. *Login*: SEU NOME + ÚLTIMO SOBRENOME (SEM ACENTO, MINÚSCULO E SEM ESPAÇO) + DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA;
4. Senha: DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA.

Exemplos:

Nome do estudante: Maria das Graças
Xuxa Meneguel

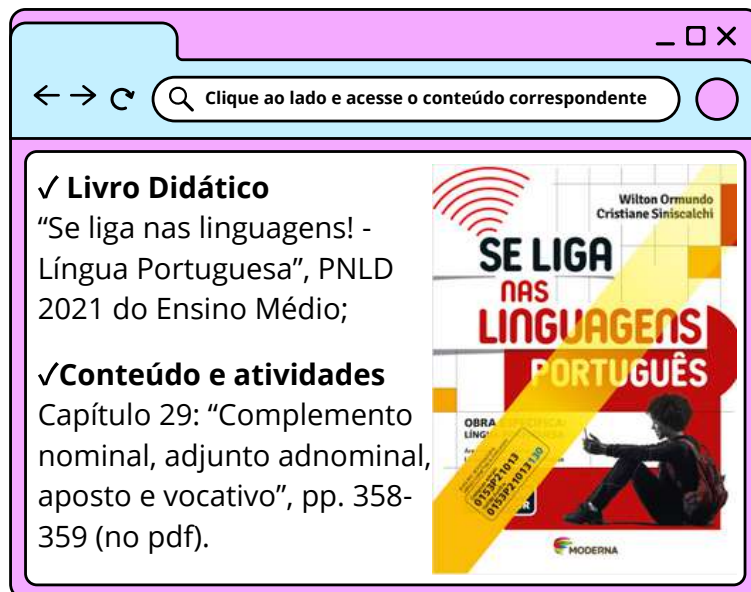
Data de nascimento: 06/07/2007

Login: mariameneguel06072007

Senha: 06072007

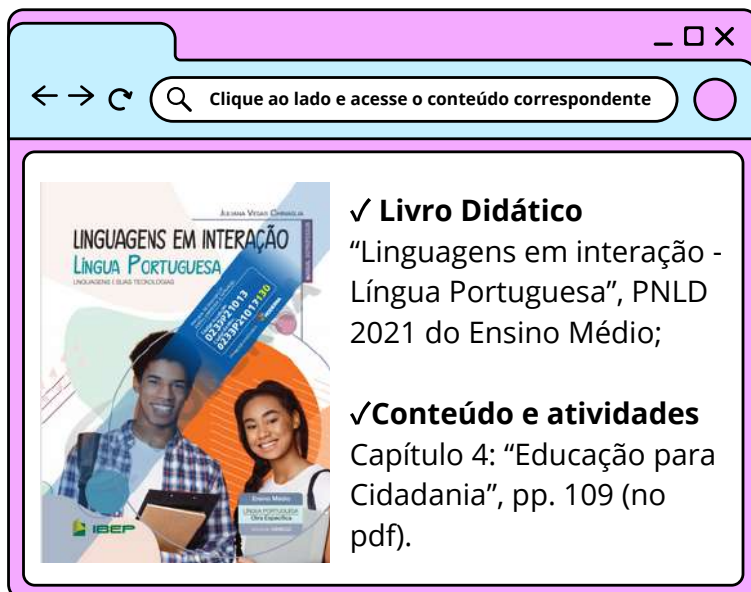

Material Extra

Acesse o conteúdo sobre adjunto adnominal no pdf




✓ **Livro Didático**
“Se liga nas linguagens! - Língua Portuguesa”, PNLD 2021 do Ensino Médio;

✓ **Conteúdo e atividades**
Capítulo 29: “Complemento nominal, adjunto adnominal, aposto e vocativo”, pp. 358-359 (no pdf).



✓ **Livro Didático**
“Linguagens em interação - Língua Portuguesa”, PNLD 2021 do Ensino Médio;

✓ **Conteúdo e atividades**
Capítulo 4: “Educação para Cidadania”, pp. 109 (no pdf).



Acesse o conteúdo sobre adjunto adnominal no pdf



Atividades

Leia o primeiro parágrafo do conto *Pai contra mãe* e responda às atividades de 1 a

3.

MACHADO DE ASSIS

1 A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras
instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um
deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de **folha-**
5 **de-flandres**. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes
tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada
atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de **furtar**,
porque geralmente era dos **vinténs** do senhor que eles tiravam com que matar a
sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a **sobriedade** e a honestidade certas. Era
10 **grotesca** tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o
grotesco, e alguma vez o cruel. Os **funileiros** as tinham penduradas, à venda, na porta
das lojas. Mas não cuidemos de máscaras. O ferro ao pescoço era aplicado aos
escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a **haste** grossa também à direita ou
à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente,
15 mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

ASSIS, Machado de. *Pai contra mãe* in: **Obra Completa**, vol. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

GLOSSÁRIO

furtar: roubar, subtrair algo de alguém sem consentimento.

vinténs: moeda de pouco valor.

sobriedade: estado de quem não está alcoolizado.

grotesca: algo estranho, ridículo, deformado, que causa estranheza ou repulsa.

funileiro: pessoa que trabalha com objetos de metal fino, como latas e chapas (folha-de-flandres).

haste: barra, vara ou peça alongada e estreita.

folha-de-flandres: é um material frequentemente usado na fabricação de embalagens metálicas, como latas de conserva, e também em utensílios domésticos.

ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

A expressão destacada na frase “(...) havia também a máscara de folha-de-flandres.” (l. 3 e 4) foi usada para

- A) ressaltar que a máscara era feita de um material nobre e valioso, simbolizando prestígio.
- B) indicar que a máscara era confeccionada com tecido fino e leve, proporcionando conforto.
- C) indicar que a máscara era feita de chapa metálica simples, usada para punir escravos.
- D) mostrar que a máscara era uma peça decorativa feita artesanalmente com flores.
- E) apontar que a máscara era feita de couro resistente, típico dos objetos utilizados na época.

ATIVIDADE 2

D032_P Identificar a tese de um texto.

A tese defendida pelo autor do texto, está presente no trecho

- A) “Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício.” (l. 2)
- B) “Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas.” (l. 10)
- C) “A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais.” (l. 1 e 2)
- D) “O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões.” (l. 11)
- E) “Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede (...)” (l. 6-7)

ATIVIDADE 3

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Em “Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede (...)” (l. 6 e 7), a expressão destacada foi usada para

- A) indicar que o dinheiro roubado pelos escravos pertencia a um senhor rico, com o intuito de mostrar a classe social elevada.
- B) apontar que o dinheiro dos vinténs pertencia ao senhor e estava sendo usado pelos escravos devido ao vício.
- C) indicar que o dinheiro furtado pelos escravos era dos vinténs que o senhor usava em seu próprio benefício pessoal.
- D) mostrar que o dinheiro era proveniente de um senhor que os escravos consideravam um aliado, tratando-o com respeito.
- E) destacar que os vinténs eram bens dos escravos que, por serem donos do dinheiro, o usavam para sua própria liberdade.

Referências

Material Estruturado:

A REDAÇÃO DO ENEM CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE. INEP - Ministério da Educação: Diretoria de Avaliação da Educação Básica DAEB. Brasília/DF. 2024. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf>. Acesso em: 21 de mar. 2025.

CHINAGLIA, Juliana V. **Linguagens em Interação - Língua Portuguesa - Linguagens e suas tecnologias.** 1ª ed. São Paulo: IBEP, 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/P21_LPORTUGUESA_Miolo_001-416-falhas-corrigidas-.pdf>. Acesso em: 19 de mar. 2025.

Enem 2022: leia redações nota mil. G1. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>>. Acesso em: 19 de mar. 2025.

OLIVEIRA, Louise. **Adjunto adnominal explicado com exemplos.** Norma Culta. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/adjunto-adnominal/>>. Acesso em: 21 de mar. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se ligue nas linguagens - Português.** 1ª ed. Moderna. 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf>. Acesso em: 19 de mar. 2025.

Conjunto de Questões:

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira.** 43ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

FARACO, C. E. e MOURA, F. M. **Literatura brasileira.** 14ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

FARACO, C.E. , MOURA, F. M. e MARUXO, J. H. **Práticas de Língua Portuguesa.** 1ª ed. . São Paulo: Ática, 2020. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/pnld/praticas-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em 06 mar. 2025.

PAGNAN, C. L. **Manual Compacto de literatura brasileira.** 1ªed. São Paulo: Ridel, 2010.

ASSIS, Machado de. A cartomante *in*: **Obra Completa**, vol. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. Pai contra mãe *in*: **Obra Completa**, vol. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. D. Paula. **Obra Completa**, vol. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

SEDU. **Orientações Curriculares.** Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>> . Acesso em 29 dez. 2024.

